

REFLEXÕES SOBRE ORAÇÃO

NA BÍBLIA

Por que devemos
Orar ?

@conteudodegraça

PR. LUCIANO ALVES

Apresentação

Oração é o tema mais recorrente nas Escrituras. Encontramos diversos exemplos de pessoas que oraram a Deus, desde os patriarcas do Antigo Testamento até Jesus Cristo e seus discípulos no Novo Testamento.

Essa lei espiritual é uma das formas do crente se relacionar com Deus. Nesses tempos únicos e exclusivos de oração os crentes expressam seus sentimentos, dúvidas, necessidades, elevam as suas súplicas ao Altíssimo e também seus louvores e ações de graça.

Nessa breve reflexão sobre oração trago a exposição de um clássico texto sobre o tema. Baseado no capítulo 5 da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses, convido o leitor a refletir sobre a questão: **“Por que devemos orar?”**

Ao final do livro, apresento a temática também em forma de poesia, convidando à reflexão e **alguns autores importantes** que escreveram sobre oração.

Evidentemente que este livreto não se pretende exaustivo, de modo algum.

Aliás, quase nenhum assunto humano pode ser completamente explorado, especialmente as questões concernentes à fé.

Cabe aqui minha palavra de gratidão. Agradeço de coração por você ter baixado esse livro e se ocupar com assunto tão caro e necessário, sobretudo para os nossos dias.

E, acima de todos, agradeço a Deus por ter me chamado ainda adolescente para servir em Sua seara.

Pr. Luciano Alves
Primavera 2023

Introdução

Quantas vezes a Bíblia fala sobre Oração?

Alan Pierrat que foi Professor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo e presidente da Edições Vida Nova, editou um livro chamado *Oração – uma nova visão para uma antiga oração*. Nesse texto ele diz que há: 200 orações feitas no AT e 170 referências a orações ocorrem no AT.

No NT por 25 vezes Jesus está orando e por 33 vezes Ele ensina sobre oração.

Em 09 situações outras pessoas estão orando nos evangelhos.

Em Atos dos apóstolos, 09 são as situações em que se encontram pessoas em oração. Existem ainda outros 23 exemplos de orações em Atos dos apóstolos.

Em suas cartas, Paulo se encontra orando durante 48 vezes e por 20 vezes ele descreve suas orações. Em 08 ocasiões ele ensina sobre oração e em 09 situações, exorta seus leitores a orar.

Nas outras epístolas encontramos 14 situações que envolvem orações.

E no Apocalipse, 13 orações são encontradas.

Assim, o número de situações que envolvem o assunto e a prática de orações nas Escrituras é quase 550 vezes.

Isso revela algo importante para nós: **Deus dá muita importância à oração!**

Os apóstolos em Jerusalém, estabeleceram como ministério de suas vidas, a *oração* e a Palavra. (At 6.4).

Mesmo com esses inúmeros exemplos, muitos de nós nos questionamos: **Por que devemos orar?**

O texto

I Tessalonicenses 5

16. Alegrem-se sempre.

17. Orem continuamente.

18. Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês, em Cristo Jesus.

19. Não apaguem o Espírito.

Talvez você (assim como eu) já tenha se perguntado:

Pra que orar se:

• **Deus já sabe tudo?**

• **A minha oração interfere na sua soberania?**

Penso que podemos responder essa questão olhando para o texto que lemos.

1º

Devemos orar porque Deus
mandou:

Orem continuamente!

Por causa da obediência que lhe
devemos.

Não é porque Ele fará milagres (ainda que
os possa fazer), não é porque ele mudará
as situações (ainda que as possa mudar),
não é porque nos abençoará
materialmente (ainda que possa fazê-lo),
mas é porque Ele mandou que
orássemos.

Assim como o pai não pode explicar tudo
para o seu filho pela própria incapacidade
de compreensão da criança, e exige que
ela simplesmente lhe obedeça, do mesmo
modo, na oração, Deus espera de nós
obediência, e não compreensão.

E também, assim como o pai que não explica ao filho porque ele deve fazer isto ou deixar de fazer aquilo, e com isso o protege, Deus também nos protege enquanto lhe obedecemos, especialmente, em relação à oração.

Dentre tantos textos desse temática, temos o autor aos Hebreus que diz : Sem fé é impossível agradar a Deus! (Hb 11.6) e Paulo que afirma: Vivemos pela fé e não pelo que vemos (II Co 5.7);

A expressiva maioria dos ensinamentos de Jesus e das suas orientações não eram baseadas no entendimento, mas no crer, na fé! Raramente Ele dizia: você entendeu? Antes, geralmente, Ele dizia: Você Crê?!

2°

Devemos orar porque a oração muda o modo de nos relacionar com Deus e conosco mesmo.

O meio que Deus estabeleceu para nos aproximar dele é através da Sua Palavra e da Oração.

Quando oramos “entramos em sintonia” com Deus e enxergamos a vida a partir do Seu ponto de vista.

A oração sincera implica em quebrantamento, desejo por mudanças, interesse em conhecer mais a Deus e, nesse processo, se autoconhecer.

Vamos, assim, nos esquecendo de nós mesmos, como incenso no altar que vai se *auto-queimando*, permitindo que nossas ansiedades sejam consumidas na presença de Deus.

Nesse processo vamos trocando a ansiedade pela paciência, a angústia pela esperança, a incerteza pela segurança da vontade de Deus, e ainda que as circunstâncias não mudem, desfrutamos da paz de Deus.

Por isso, também, Paulo diz que a paz de Deus excede todo o entendimento (Fl 4.7). Pois, as circunstâncias podem estar complicadas, mas no coração há paz, vinda desses tempos de oração e dependência do Altíssimo.

3°

Devemos orar porque a oração funciona em outros códigos que não os da lógica

Usamos nossa razão para encadear as ideias, mas não podemos entender a oração.

Ela mexe com as nossas emoções; com as nossas urgências; com as nossas necessidades; com o modo como vemos a vida.

E não haverá outro meio de orar, mesmo sendo nós dessa geração das redes sociais, dos botões e do deslizar de dedos em telas.

Esses elementos todos podem até colaborar para oração, mas não a substituem.

É necessário parar, sentar, acalmar o coração e se esvaziar desses elementos todos do nosso tempo.

Sem esse tempo de silêncio e concentração a nossa oração será vazia de sentido, será mais próxima a uma reza, não tendo poder para nos transformar.

A didática mais importante sobre oração nos foi apresentada por Jesus. Ele disse: (...) *quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará* (Mt 6.6).

ir para o quarto e fechar a porta implica em buscar um lugar em que não seremos incomodados - ou seja, busque um tempo de solitude - que é esse estado de isolamento voluntário, onde podemos refletir, meditar nas Escrituras, ter um tempo a sós consigo mesmo e com Deus.

Pois, disso depende a nossa saúde espiritual, e a recompensa virá do Pai que nos vê em secreto. E é, por isso, todo crente precisa desses tempos.

Evidentemente que as experiências espirituais com Deus são diferentes, mas a orientação de Jesus segue válida mesmo para os nossos tempos.

Considerações finais

Se observarmos o texto da nossa reflexão (I Ts 5. 17-20), veremos que a oração está entre a alegria e a gratidão: alegrar-se em todo tempo e ser grato diante de todas as circunstâncias.

Podemos perguntar diante desse texto: O que não nos fará entristecer a ponto de apagar o Espírito?

O que não nos fará ter um coração mal agradecido, diante de tudo o que vida nos reserva?

A resposta está no próprio texto: a **oração**

Quem ora pouco será pouco feliz em Deus e não será muito grato por tudo o que, naturalmente, virá com a vida.

Assim, o que nos sustentará na fé não será a música, nem a realização de algum sonho ou milagre esperado, nem a prosperidade, nem a boa saúde física e/ou emocional, mas a oração, aliada à meditação nas Escrituras.

E é esse mistério que Deus resolveu deixar para nos sustentar em meio a tudo o que a vida trará.

Que nos abençoe!

Um poema

Os desafios da oração

Por que oramos tão pouco?
Por que é um desconforto
Ficar aqui a pensar Nele,
Enquanto montes de outros
Pensamentos nos tomam pela mão,
E nos conduzem, a alamedas floridas e,
Distraída, nossa mente nos trai?

Por que orar custa tanto?
É um cansaço repentino que nos vem,
Uma impaciência de menino se nos tem,
E preocupações desaforadas de homem
adulto.

Ah, a oração continua sendo esse mistério,
Tanto para o ancião, quanto para o noviço;
Pois, quanto mais nos aproximamos do Cristo,
Mais parece que precisamos ainda mais nos
aproximar.

Não são os possíveis joelhos calejados,
Ou o suor constante a verter de uma testa,
Ou ainda a voz embargada a chorar que
atesta:

Tudo já se viveu em oração! Não!
Faz parte da oração, desse caminho de
mistérios,
Essa agonia bendita que amplia os
horizontes ao se viver pela fé.

Funciona como uma lei que Ele estabeleceu.
Que nos controla e nos ajusta ao que Ele já
prescreveu.

Pois, a oração não muda o céu,
A oração não muda Deus,
E nunca transforma Sua vontade na nossa.
Antes, ela nos exorciza dos demônios
humanos,
Que organizam seus planos, tentando nos
dar autonomia.

A oração é como uma algema bendita
Que nos amarra braços, pés, olhos e bocas,
Que nos transforma, enquanto cristãos, em
escravos de Cristo,
Que nos tolhe a liberdade de exercermos
nossas próprias vontades.

E assim, vivemos essa dicotomia:
Somos os prisioneiros mais felizes da face
da terra,
Pois somos escravos da alegria de servir a
Cristo,
Nosso Senhor e mentor da nossa alforria.

Luciano Alves
03/07/2014

Algumas Sugestões de Livros (e os links de acesso)

- Oração (O. Hallesby)
<https://amzn.to/45pxVXM>
- Poder Através da oração (E. M. Bounds)
<https://amzn.to/3rKJNFW>
- Porque Tarda o pleno avivamento?
(Leonardo Ravenhill)
<https://amzn.to/46goPOB>
- Oração: experimentando a intimidade
com Deus (Tim Keller)
<https://amzn.to/46Lihai>

Essa última sugestão é sobre o cuidado na criação dos filhos.

- Criando filhos que adoram a Deus
(Patrick Kavanaugh)
<https://amzn.to/48KzimD>



**Por que devemos
Orar ?**

[@conteudodegraça](#)